

## Reflexões sobre a Teoria Queer e o Ensino de Química.

Caio G. N. Silva<sup>1</sup> (IC), Marcos André F. A. Santos<sup>1</sup> (PG), Joaquim F. M. da Silva<sup>1</sup> (PQ)\*

\*joaquim@iq.ufrj.br

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras Chave: *teoria queer, ensino de química*

### Introdução

De acordo com Bourdieu (2007), a escola, ainda que interpretada como um agente transformador na mobilidade social, atua de forma eficaz na manutenção social.<sup>1</sup> Diante dessa perspectiva, podemos refletir como esse espaço reproduz estereótipos e fomenta a exclusão daqueles que divergem dos cânones de gênero e sexualidade. Por conseguinte, essa instituição de poder, insiste em desviar de um de seus principais papéis, que é fomentar a formação de cidadãos para atuação na sociedade. Além disso, a formação de professores ainda articula timidamente os estudos de gênero e sexualidade em seus currículos, restringindo a possibilidade de discussão e reflexão sobre a diversidade.<sup>2</sup> Diante desse quadro, torna-se necessário repensar a educação que continua a reproduzir uma violenta eliminação de identidades que fogem à norma. Entendendo o ensino de Química, a formação de professores e o espaço escolar como vetores desse cenário, o presente trabalho busca refletir sobre o panorama exposto e os possíveis caminhos para um ensino transgressor.<sup>3</sup>

### Resultados e Discussão

Investigações na área de Ensino de Química revelam um aumento na produção de trabalhos que abordam o feminismo e multiculturalismo nos últimos anos.<sup>4</sup> Apesar da relevância e necessidade de tal protagonismo, esse enfoque temático é um recorte restrito quando pensamos sobre a abrangência de subjetividades abarcadas pela diversidade. Assim, torna-se necessário refletir sobre como as normas são estabelecidas por meio das masculinidades hegemônicas. A performatividade do ser homem (conjunto de padrões masculinos construídos pelo imaginário social) é estabelecida como métrica, classificando quais indivíduos estão contidos ou desviam da normatividade imposta na sociedade. Os Estudos Queer tensionam as lógicas binárias excludentes como método de desestruturação da norma e busca ressignificar os valores acerca das identidades marginalizadas. Assim, possibilita-se novos caminhos para a construção de uma cidadania que promova a inclusão e celebre a diversidade.

Pensando sobre currículos, um olhar atento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) revela um esvaziamento acerca das problemáticas

supracitadas. A BNCC classifica como úteis os conhecimentos técnicos organizados por competências exigido pela lógica de mercado e tampouco cita diretamente caminhos para trabalhar questões sociais fundamentais para a formação cidadã do corpo discente.<sup>5</sup> Consequentemente, o silenciamento de tais demandas apagam oportunidades de discussão da diversidade e opera pela manutenção de poder de grupos privilegiados.

### Conclusões

Diante de tais apontamentos, faz-se necessário repensar a sala de aula como espaço de contribuição para as questões de gênero e sexualidade. De antemão, é fundamental que a atuação passiva do Ensino de Química sobre demandas sociais seja substituída por um papel de responsabilidade e consciência sobre as subjetividades que promove nesse espaço. A linguagem e suas conotações são veículos de mensagem que constroem e fortalecem os binarismos estruturais e, portanto, devem ser repensadas no trabalho docente. Além disso, cabe-se refletir sobre novos caminhos para que essa disciplina torna-se aliada na desconstrução de estereótipos, no questionamento dos discursos que endossam as desigualdades e tecnologias que privilegiam grupos hegemônicos. Não basta subverter as lógicas dominantes, é preciso pervertê-las e criar o desejo impetuoso de possibilitar saídas para uma educação transformadora e transgressora.

### Agradecimentos

Agradecimentos à CNPq, à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ao Laboratório Didático de Química (LaDQuim/UFRJ) e ao Laboratório de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Diversidade (LCTS+D/UFRJ).

<sup>1</sup> BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *Educ. Rev.*, Belo Horizonte, 1989.

<sup>2</sup> HEERDT, B. *et al.* Gênero no ensino de ciências publicações em periódicos no Brasil: o estado do conhecimento. *ReBECCEM*, v. 2, n. 2, p. 217–241, 2018.

<sup>3</sup> HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

<sup>4</sup> NOGUEIRA, Keysy; ORLANDI, Renata; CERQUEIRA, Bruno. Estado da arte: Gênero e Sexualidade no contexto do Ensino de Química. *Química Nova na Escola (online)*, v. 43, p. 287-297, 2021.

<sup>5</sup> SILVA, M. R. A BNCC da reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. *Educação em Revista*, v. 34, p. 1–15, 2018.